



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Sítio Craibeira: conhecimento tradicional de convívio com a seca no sertão sergipano

Tabebuia aurea site: traditional knowledge of living with drought in Sergipe hinterland

COSTA, Pedriane Inácia Oliveira da¹; NASCIMENTO, Irinéia Rosa²;
SILVESTRE, Maria de Jesus³; SANTOS, Any Jaqueline dos⁴;
BATISTA, Kauane Santos⁵; COSTA, Luana Glesiane Oliveira da⁶.

Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão, oliveirapedriane@gmail.com irineiarosa@gmail.com; mariasilvestre2014@gmail.com; any_jaqueline_sts@hotmail.com; cauane.aju@gmail.com; luanaglesiane@hotmail.com

Tema Gerador: Agroecologia e resiliência sociológica às mudanças climáticas e outros estresses

Resumo

A presente vivência ocorrida na região do Alto sertão sergipano, no povoado Tanque de Pedra pertencente ao município de Nossa Senhora da Glória, Sítio Craibeira, onde com o auxílio de Metodologias participativas, com a utilização de entrevistas semiestruturadas e de diálogos, baseando-se na agricultura familiar, assim possibilitando obter informações sobre o funcionamento do sistema, as estratégias de convívio com a seca, onde nesta região predomina-se características de solos pedregosos e de baixa fertilidade, além de períodos de longa estiagem. No entanto foi observado estratégias de convívio com os mesmos obstáculos, sendo relatado a adubação orgânica, a diversidade da criação animal, preservação da vegetação da caatinga, utilização de espécies adaptadas, onde almeja apresentar uma convivência harmoniosa entre as condições críticas do semiárido e os desejos e perspectivas de vida do agricultor e sua família.

Palavras-chave: agricultura familiar; semiárido; convivência com a seca.

Abstract

This experience took place in the Upper hinterland Sergipe region, in the village Stone tank in the municipality of Nossa Senhora da Glória, Tabebuia aurea site, where with the help of participatory methodologies, using semi-structured interviews and dialogues, based on the family farming, allowing information on the operation of the system, the interaction strategies with drought, which predominates in this region is pedregosos soil characteristics and low fertility, and prolonged drought periods. However it was observed interaction strategies with the same obstacles, being reported to organic fertilization, diversity of animal creation, preservation of the savanna vegetation, use of adapted species, which aims to present a harmonious coexistence between the critical condition of the semi-arid and wishes and outlook on life of the farmer and his family.

Keywords: family farming; semi-arid; dealing with drought.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 8

Agroecologia e resiliência
socioecológica às mudanças
climáticas e outros estresses



Contexto

O semiárido sergipano tem sido palco da realização de várias pesquisas e de trabalhos de extensão, tendo em vista, uma dinâmica específica decorrente da interação entre atividades produtivas, imprescindíveis para a manutenção dos sistemas agrários, especialmente, durante os períodos longos de estiagem. Nas unidades produtivas da região é possível verificar formas de convivência com a seca, a partir de conhecimentos tradicionais dos agricultores e criadores sobre o desenvolvimento das criações e dos cultivos, frente aos fatores edafoclimáticos do sertão.

A presente experiência ocorreu nesta região, Alto Sertão Sergipano, no Povoado Tanque de Pedra pertencente ao município Nossa Senhora da Glória, no período de desenvolvimento do projeto de pesquisa “Interação entre a produção artesanal de queijos e as criações de suínos no Povoado Tanque de Pedra, Nossa Senhora da Glória/SE” chamada PIBIC-IFS/CNPq, coincidente com as visitas técnicas realizadas nos meses de março e abril de 2015 da disciplina “Técnicas de convivência com a seca” – matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Teve como objetivo identificar as interações existentes entre as atividades desenvolvidas em uma unidade familiar do sertão, e destacar o conhecimento do agricultor e de sua família sobre o desenvolvimento dessas atividades frente às condições naturais presentes no sertão sergipano.

Descrição da experiência

A experiência apresentada se deu em uma unidade familiar, Sítio Craibeira, situada no Povoado Tanque de Pedra, localizada a cerca de 10 Km da sede municipal, localizada a uma latitude 10°13'06" sul e a uma longitude 7°25'13" oeste, ao noroeste do Estado de Sergipe. Este relato resulta da sistematização de duas visitas de docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFS- São Cristóvão à unidade produtiva, quando foram realizados o reconhecimento e acompanhamento da rotina do agricultor e sua família. Os dados apresentados foram levantados através da observação da equipe, e utilização de entrevistas semiestruturadas e de diálogos, possibilitando obter informações sobre o funcionamento do sistema, as estratégias de convívio com a seca, e os desejos e perspectivas da família. As entrevistas semi-estruturadas seguiram um roteiro de dez questões sobre as técnicas de criações e de cultivos. Os diálogos permitiram a livre expressão do agricultor sobre os aspectos produtivos/ambientais e sobre outros que foram surgindo no transcorrer de cada visita.



Resultados

De acordo com o agricultor, o sítio Craibeira tinha seu nome originado das árvores Craibeiras (*Tabebuia caraiba Mart.*) localizadas entre a porteira e a residência da família. Craibeira possuía uma área de 2,7 hectares, com aproximadamente 1,0 hectare utilizado para pastejo e criação animal representada por bovinos, ovinos, caprinos, suínos e galinhas; 01 hectare destinado ao cultivo de milho, feijão e palma forrageira (*Opuntia ficus-indica (L.) Miller*) e; 0,7 hectare de mata caatinga.

A Figura 1 mostra a área destinada a criação de ruminantes.



Figura 1. Visão da área de criação de ruminantes na unidade produtiva.

Considerando os períodos irregulares de chuva, o agricultor plantava milho da variedade crioulo, denominando de “ligeirinho”. As sementes do ligeirinho eram guardadas durante gerações na unidade produtiva. De acordo com o agricultor, se não chovesse após o plantio, o milho tinha seu crescimento paralisado, voltando a crescer rapidamente com a chegada da chuva, apresentando bom desenvolvimento. Relatou que já havia testado plantar o milho híbrido, porém este não resistiu a ausência de chuva, e associado a um grande número de pragas, teve como Resultado a perda de todo o plantio. Devido a esses motivos retornou aos costumes anteriores de plantio do milho crioulo. O agricultor ressaltou ainda, que partilhava as sementes e o seus conhecimentos com outros agricultores.

As informações e observações sobre o sistema permitiram elaborar um esquema focando as ocorrências naturais e meios de convivência adotados pelo agricultor (Figura 2).



← Siteo Craibeira →

Ocorrência natural	Estratégias
Solo pedregoso e de baixa fertilidade	Utilização de arado atrelado ao carro de boi. Adubação orgânica.
Vegetação da caatinga	Área de preservação.
Período prolongado de estiagem	Plantação de milho crioulo. Diversificação da criação animal. Utilização de espécies adaptadas.

Figura 2. Ocorrências naturais no semiárido e estratégias adotadas pelo agricultor.

O solo raso e pedregoso, sujeito a erosão são características da região. Estudos revelaram que grande parte dos agricultores da região tombavam a terra com o trator para o plantio da palma e de outras culturas. Frente as condições do solo, o agricultor utilizava tração animal no tombamento da terra para plantio de palma, feijão e milho. Segundo o agricultor, ele tinha o domínio da técnica de adestrar os bovinos para o trabalho. A utilização dos animais puxando o arado durante o plantio diminuía os riscos de erosão, além de econômico. O carro de boi também era utilizado durante os tratos culturais e a colheita.

No período da seca diversificação das criações animais era de grande importância para o agricultor. Com a queda esperada da produção de leite na seca, a criação de bovino leiteiro tornava-se possível de ser mantida com recursos financeiros provenientes da venda de suínos, galinhas e de pequenos ruminantes (caprinos e ovinos) criados em menor número. Esses recursos garantiam o sustento familiar e a aquisição de alimentos para o rebanho bovino mantidos em pasto seco. Para minimizar os custos com a alimentação dos bovinos, o agricultor se valia da palma forrageira e da silagem feita de milho. De acordo com o agricultor, na seca, manter a criação de suínos se torna difícil, pois também diminui o soro que vem do leite entregue a uma unidade artesanal de processamento de derivados de leite (fabriqueta) próxima à Craibeira. Assim, nessa



ocasião, os suínos com peso de comercialização (aproximadamente 5 arrobas) são vendidos e parte desse recurso são empregados na aquisição de outros animais em fase de engorda.

A manutenção de uma área de caatinga, atraiu um enxame de abelhas. Ciente da importância das abelhas para a polinização de espécies nativas da caatinga e extração do mel, o agricultor decidiu mantê-las em caixa criatória, ao invés de exterminá-las. A caixa criatória era mantida distante da residência e da criação dos animais por segurança. O mel extraído era consumido pela família. (Figura 3).



Figura 3. Caixa de criação de abelhas na área de plantio de palma forrageira. Ao fundo área de preservação da caatinga.

As medidas tomadas pelo agricultor e sua família na condução do sistema garantem o sustento familiar e a reprodução das atividades produtivas mesmo nos períodos críticos da seca. Os conhecimentos do agricultor, obtidos através de gerações, vem sendo repassados para os filhos que trabalham na unidade.

Agradecimentos

Ao Jovem agricultor Carleon

Ao CNPq pela concessão de bolsas de IC / A PROPEX/IFS

Aos bolsistas voluntários do NEA